



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES FINANCEIROS/ECÔNOMICOS PARA A
TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA
DE MATERIAIS ELÉTRICOS**

Várzea Grande - MT

2022

**FERNANDA MORENO NATALI
JOÃO LUCAS ASSUNÇÃO PINTO ALVES
POLIANA ALVES CARDOSO**

**A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES FINANCEIROS/ECÔNOMICOS PARA A
TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA
DE MATERIAIS ELÉTRICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, para fins específicos do curso de Ciências Contábeis como exigência para aprovação e conclusão da Graduação, sob orientações do Professor Maurício Gomes dos Santos.

Várzea Grande - MT

2022

A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES FINANCEIROS/ECÔNOMICOS PARA A TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MATERIAIS ELÉTRICOS

Fernanda Moreno Natali¹; João Lucas Assunção Pinto Alves²;
Poliana Alves Cardoso³

RESUMO

O trabalho descreve uma análise dos indicadores financeiros/econômicos dentro de uma empresa do ramo de materiais elétricos. Partindo-se da hipótese de os Indicadores Financeiros/Econômicos possuírem alta relevância, quando analisados de forma correta, para a tomada de decisão, porque é através dele que se analisa a “saúde” da empresa, sendo vista como instrumento fundamental para o processo de tomada de decisões dentro de uma organização. Partindo dessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo o de demonstrar a importância dos indicadores financeiros através da análise das demonstrações contábeis de uma empresa de materiais elétricos, em que se utilizou como amostra de estudo os demonstrativos financeiros da entidade dos anos de 2018, 2019 e 2020, realizando uma análise comparativa entre eles. A partir dos cálculos dos indicadores apresentados e demonstrados na Análise de Resultados identificou-se uma posição financeira/econômica competitiva da empresa dentro do mercado onde está inserida, demonstrando o quão importante são os indicadores para proporcionar informações relevantes para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Indicadores Econômicos/Financeiros; Demonstrativos Financeiros, Análise das Demonstrações

¹Aluna do curso de Graduação em Ciências Contábeis, e-mail: fmnatali77@gmail.com;

²Aluno do curso de Graduação em Ciências Contábeis, e-mail: jlucas201407@gmail.com;

³Aluna do curso de Graduação em Ciências Contábeis, e-mail: poliana.acardoso6@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

No mercado atual dos negócios, a competitividade entre as empresas é algo presente na vida de um gestor; a busca pela redução dos custos de produção de um produto, diminuição das despesas administrativas, aquisição de novos maquinários e equipamentos etc., são vários pontos a serem observados quando se busca o aumento no lucro de uma entidade.

Nesse quesito, o profissional da área da contabilidade se torna um grande aliado do empresário/gestor quando se busca uma visualização confiável acerca da saúde financeira da empresa por meio de relatórios elaborados sobre a análise dos demonstrativos.

A análise das demonstrações contábeis e os cálculos de indicadores financeiros e econômicos são peças fundamentais e que podem contribuir na tomada de decisões para o futuro da entidade, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC definiu como objetivo dos demonstrativos contábeis o de “fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis” (CPC 00 (R2), 2019, p. 15).

Além da avaliação acerca dos demonstrativos, para uma gestão de excelência é necessário que o profissional responsável pela organização se atente a pontos acerca dos valores de ativos e passivos da entidade, em avalie os valores embolsados por meio de capital de terceiros, os valores disponíveis em caixa e equivalentes de caixa em determinada data, o total de obrigações a serem liquidadas etc. para isso os indicadores econômicos e financeiros são úteis para esses cálculos.

O presente trabalho tem como **Problema de Pesquisa** o de que um instrumento capaz de auxiliar os administradores na execução de suas funções e um melhor conhecimento de sua empresa é a análise de demonstrações financeiras e contábeis. Por esse motivo a análise da situação financeira e econômica da organização é fundamental para conhecer sua situação e traçar estratégias, de forma a promover o seu crescimento e conseqüentemente melhorar o seu desempenho financeiro. Diante do exposto, o presente estudo questiona-se: Como os indicadores financeiros podem auxiliar os gestores em sua tomada de decisão?

Sendo assim, as **Hipóteses** serão os dos Indicadores Financeiros/Econômicos possuírem alta relevância, quando analisados de forma correta, para a tomada de

decisão, porque é através dele que se analisa a “saúde” da empresa. Este trabalho tem como **Objetivo Geral** o de demonstrar a importância dos indicadores financeiros através da análise das demonstrações contábeis de uma empresa de materiais elétricos, em que os **Objetivos Específicos** são os de Coletar os dados das demonstrações contábeis da empresa; separar os dados necessários das demonstrações contábeis para análise dos índices; calcular os indicadores financeiros; analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa; demonstrar os impactos na saúde financeira da empresa através de gráficos e tabelas; redigir um relatório gerencial acerca da análise e evidenciar a importância da análise dos indicadores financeira para a tomada de decisão.

A **Justificativa** para realização do presente trabalho é o demonstrar a importância de as empresas aplicarem as análises de suas demonstrações, sejam elas contábeis e/ou financeiras, com a utilização dos Indicadores Econômicos/Financeiros, evidenciando assim indicativos que são essenciais para uma boa gestão organizacional e uma assertiva tomada de decisões por meios de seus gestores.

No **Referencial Teórico** será abordado definições e estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, essenciais para uma análise da situação financeira de uma entidade. Além das demonstrações será abordado também a explicação e fórmula de cada Indicador, os de Liquidez, Endividamento e os de Rentabilidade.

No tópico da **Metodologia**, será abordado qual a empresa utilizada para estudo, os tipos de pesquisas, o universo e amostra, bem como será a coleta de dados e o tratamento deles.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A *priori*, a contabilidade tem o papel de fornecer informações úteis para a tomada de decisões, que sejam relevantes e represente fidedignamente aquilo que se pretende demonstrar com qualidade e não quantidade. Além disso, a utilidade dessas informações é aprimorada se forem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis (CPC 00 (R2), 2019). Com intuito de atingir os objetivos proposto, o referencial teórico apresentará os instrumentos contábeis mais utilizados para a análise juntamente com os indicadores que compõe o Tripé de análise Financeira/Econômica.

2.1. BALANÇO PATRIMONIAL

A principal e mais importante das demonstrações contábeis é o Balanço Patrimonial (BP), que tem como finalidade evidenciar em determinado período estabelecido, a “saúde” financeira e patrimonial da entidade (MARION, 2015).

Ele é dividido em duas colunas por dois grupos de contas: no lado esquerdo ficam as contas do Ativo que possuem natureza devedora, e no lado direito ficam as contas do Passivo e do Patrimônio Líquido que possuem natureza credora. Ou seja, ele apresenta todos os bens, os direitos e as obrigações da empresa acrescidos pelo capital investido pelos próprios donos (MARION, 2015; ASSAF NETO, 2020).

A conta do Ativo é estruturada conforme seu grau de liquidez formando os Ativos Circulantes e Não Circulantes, que no caso compõe os bens e direitos da empresa mencionados anteriormente sendo de natureza devedora. Já a conta do Passivo é dividida em Passivo Exigível onde se encontra todas as obrigações da entidade estruturada pelo seu grau de exigibilidade compondo os Passivos Circulantes e Não circulantes. Enquanto o Patrimônio Líquido, compreende o total dos recursos próprios da entidade, pertencentes aos sócios e/ou acionistas (CPC 26 (R1), 2014; GELBCKE et al., 2018).

2.1.1. Estrutura do Balanço Patrimonial

De acordo com o art. 178 da Lei 6.404/1976 - Lei das Sociedade por Ações atualizada pela Lei 11.638/07, juntamente com o CPC 26 (R1) (2014) dispões que os elementos que compõe o Balanço Patrimonial forma um plano de contas que são agrupados e estruturado em ordem decrescente conforme seu grau de liquidez e exigibilidade.

Importante destacar que o Balanço Patrimonial (Figura 1) é o principal demonstrativo para a análise dos indicadores financeiros, justamente porque nele constam a origem do recurso que compreende o lado do Passivo e do Patrimônio Líquido, e a aplicação desses recursos que fica do lado do Ativo, circulante e não circulante, subsidiando todas as informações necessárias para o cálculo dos indicadores e análise desses dados, gerando assim informações relevantes e fidedignas para a toma de decisão do usuário da informação (MARION, 2015; GELBCKE et al., 2018).

Um exemplo de estrutura básica de balanço será demonstrado a seguir:

| BALANÇO PATRIMONIAL | |
|--|--|
| ATIVO | PASSIVO |
| <u>ATIVO CIRCULANTE - AC</u> Disponível Aplicações Financeiras Clientes Estoques Despesas Antecipadas | <u>PASSIVO CIRCULANTE - PC</u> Fornecedores Empréstimos e Financiamentos Impostos, Taxas e Contribuições Salários a Pagar Outros Passivos de Curto Prazo |
| <u>ATIVO NÃO CIRCULANTE - ANC</u> Realizável a Longo Prazo Investimentos Imobilizado Intangível | <u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE - PNC</u> Empréstimos e Financiamentos Outros Passivos a Longo Prazo <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PL</u> Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucros Ajustes de Avaliação Patrimonial Lucros/Prejuízos Acumulados |

↑ Maior

↓ Menor

Liquidez

↑ Maior

↓ Menor

Exigibilidade

Figura 1- Modelo de estrutura básica do Balanço Patrimonial.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020, p. 63).

2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma das ferramentas mais importantes da contabilidade, indispensável para qualquer empresa que busque excelência em seus negócios.

Tais informações são apresentadas pelo regime de competência na DRE ao final do exercício social, permitindo ao usuário uma visão geral das operações financeiras e do desempenho de sua organização. Posto que, no regime de competência, o lançamento contábil incorre na data do fato gerador, isto é, as receitas e despesas devem ser registradas no dia em que elas ocorreram, independentemente da sua data de pagamento ou recebimento (CPC 26 (R1), 2014; GELBCKE et al., 2018).

Em suma, a Demonstração do Resultado do Exercício consiste em um relatório contábil que abrange as receitas e despesas decorrente das operações realizadas durante um determinado período pela empresa, tendo como objetivo evidenciar seu resultado econômico, sendo ele apurado como lucro ou prejuízo líquido no período (CPC 26 (R1), 2014; MARION, 2015).

2.2.1. Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com o CPC 26 (R1) (2014) e com Lei 6.404/1976 da, a DRE deve ser estruturada com os elementos que precedem a legislação de forma ordenada,

contendo as principais informações preditas. Um exemplo disso será apresentado a seguir:

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO |
|---|
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA |
| Venda de Mercadoria |
| Venda de Produtos |
| Prestação de Serviços |
| (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA |
| Impostos sobre o faturamento |
| Devolução de Venda |
| Abatimentos Concedidos |
| = RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA |
| (-) CUSTOS DAS VENDAS |
| C.M.V - Custo da Mercadoria Vendida |
| C.P.V. - Custo do Produto Vendido |
| C.S.P. - Custo de Serviços Prestados |
| = RESULTADO OPERACIONAL BRUTO |
| (-) DESPESAS e RECEITAS OPERACIONAIS |
| Despesas com Vendas |
| Despesas Gerais e Administrativas |
| Outras Receitas Operacionais |
| Outras Despesas Operacionais |
| Receitas Financeiras |
| Despesas Financeiras |
| = RESULTADO ANTES DO IR e CSLL |
| (-) Provisão para IR e Contribuição Social |
| = LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES |
| (-) Participações |
| = RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO |

Figura 2 – Exemplo de um modelo de estrutura da DRE.

Fonte: Adaptado de CPC 26 (R1) (2014) e Marion (2015).

Este modelo exposto (figura 2) ilustra uma das muitas maneiras de estruturar a DRE, seguindo as normas da legislação vigente, podendo a empresa adequar o modelo de acordo com suas necessidades, facilitando a visualização da saúde financeira da companhia, e seu desempenho durante o período previamente estipulado.

2.3. TRIPÉ DOS INDICADORES ECONÔMICOS/FINANCEIROS

A partir da necessidade de que o gestor tem de tomar decisões acerca do seu negócio, os Indicadores Econômicos/Financeiros se tornam essenciais para se ter uma decisão mais segura em relação a atual situação da entidade. Essas informações são geradas a partir dos cálculos dos índices, em que para Matarazzo (2010, p.153), “índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

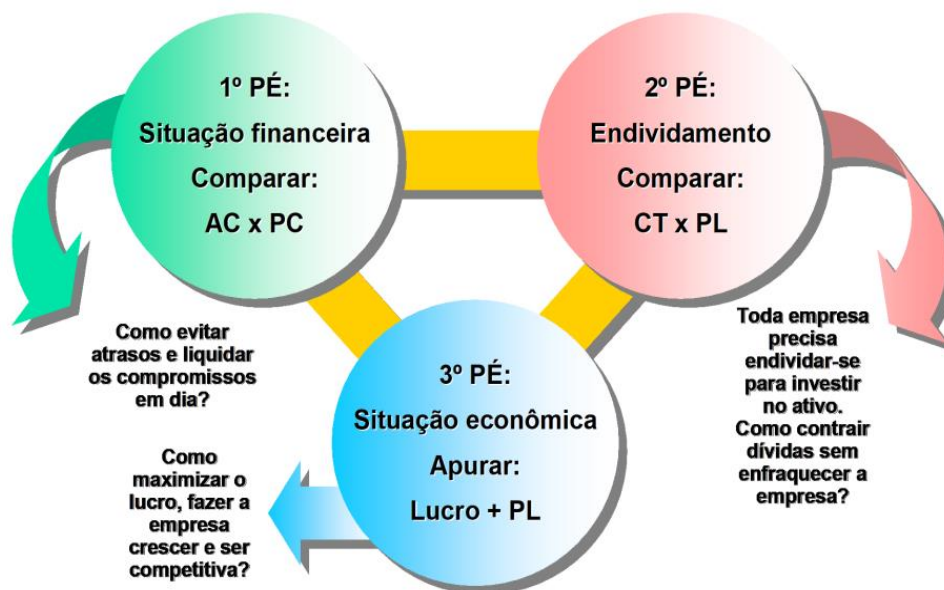


Figura 3 – Tripé dos Indicadores Econômicos/Financeiros.

Fonte: Adaptado Marion (2015).

Conforme demonstrado na Figura 03 os Tripé Decisório dos Indicadores Econômicos/Financeiros são classificados em Índices de Liquidez (Situação Financeira) – 1º PÉ, Índices de Endividamento e Estrutura (Situação de Endividamento) – 2º PÉ, e Índices de Rentabilidade (Situação Econômica) – 3º PÉ, em que cada PÉ apresenta um objetivo específico acerca de demonstrar de maneira fidedigna a “saúde” financeira e econômica de entidade. A seguir será comentado sobre a particularidade de cada indicador que compõe o Tripé.

2.3.1. Índice de Liquidez

Os Indicadores de Liquidez possuem o objetivo central de demonstrar a atual situação financeira da entidade, avaliando se ela possui condições de realizar a quitação de suas obrigações.

De acordo com Marion (2012, p. 7), esse índice diz respeito a capacidade que a entidade tem de quitar seus compromissos, que de acordo com o índice utilizado pode ser avaliado a quitação em curto prazo, longo prazo ou prazo indeterminado.

Na realização do cálculo desse índice, é utilizado como base o número 1, em que para resultados de indicadores superiores a 1 temos a entidade apresentando uma boa liquidez (valor de bens e direitos maiores que suas obrigações), em que ao apresentar índices menores que 1 temos a apresentação de uma liquidez ruim (obrigações maiores que seus bens e direitos).

2.3.1.1. Liquidez Corrente

Conforme Assaf Neto (2014) e Pereira (2018) o índice de Liquidez Corrente se utiliza dos dados de Curto Prazo para seu cálculo (Equação 01), ou seja, apresenta a capacidade da empresa em quitar suas obrigações de curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (01)$$

Seu valor é obtido através da divisão dos valores do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante da entidade.

2.3.1.2. Liquidez Seca

Também utilizado para apresentar a capacidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, o índice de Liquidez Seca (Equação 02) também se utiliza dos valores do Ativo e Passivo Circulantes, sendo que a única diferença é a exclusão dos valores referentes a estoques da base somatória do Ativo Circulante. (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (02)$$

Para seu cálculo temos o Ativo Circulantes menos os valores de Estoques dividido pelo Passivo Circulante.

2.3.1.3. Liquidez Imediata

Para Assaf Neto (2014) e Pereira (2018) ao dividirmos os valores de Alta Disponibilidade (Caixa e Equivalentes de Caixa) pelos valores do Passivo Circulante temos o índice da Liquidez Imediata (Equação 03).

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (03)$$

Esse indicador serve para demonstrar a capacidade da empresa de saldar seus compromissos de forma imediata.

2.3.1.4. Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral (Equação 04) demonstra a capacidade de se quitar as obrigações da empresa de curto e longo prazo, por esse motivo ele se utiliza dos valores de Realizáveis e de Exigíveis a Longo prazo para seu cálculo. (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018).

$$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante + Realizável\ a\ Longo\ Prazo}{Passivo\ Circulante + Exigível\ a\ Longo\ Prazo} \quad (04)$$

Para encontrarmos o valor de Liquidez Geral, a fórmula é representada pela soma do Ativo Circulante mais o valor de Realizável a Longo Prazo dividido pelo Passivo Circulante somado ao Exigível a Longo Prazo.

2.3.2. Índice de Endividamento e Estrutura

Os indicadores de endividamento e estrutura tem como foco verificar a proporção, composição e organização das fontes de recursos do negócio, além do seu grau de endividamento.

Ou seja, busca identificar qual a composição dos recursos próprio e de terceiros no financiamento de suas atividades, demonstrando o quanto a empresa depende de financiamento de credores e fornecedores para operação e capital de giro, bem como seu potencial para honrar suas obrigações firmadas em curto e longo prazo.

Sendo ele dividido em: Participação de Capitais de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes, que serão apresentados adiante (ROSS et al., 2015; IUDÍCIBUS, 2017; ASSAF NETO, 2020).

2.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros

O índice de Participação de Capitais de Terceiros (Equação 05) retrata o percentual do total de suas obrigações (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) frente ao seu Patrimônio Líquido (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018):

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad (05)$$

Logo, quanto maior o valor do índice, maior o grau de dependência de capital de terceiros em relação aos seus recursos, pois, quando menor o índice melhor para a empresa. Com isso, se o resultado do cálculo for maior que 1, representa que seu endividamento já supera seus recursos próprio, atestando dependência deste capital de fornecedores e/ou bancos (ASSAF NETO, 2020).

2.3.2.2. Composição do Endividamento

Este indicador de Composição do Endividamento (Equação 06) demonstra quanto do percentual das obrigações no curto prazo (Passivo Circulante) correspondem das obrigações totais (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo), evidenciado pela seguinte fórmula (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018):

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100 \quad (06)$$

A partir do cálculo do índice é possível compreender a natureza do endividamento, destacando quanto da dívida total está concentrada no curto prazo, quando menor for esse percentual melhor para a saúde financeira da empresa e o perfil da dívida (ASSAF NETO, 2020).

2.3.2.3. Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (Equação 07) evidencia quando do Ativo Não Circulante (Realizável a Longo Prazo + Investimentos + Imobilizado + Intangível) equivalem do Capital Próprio (Patrimônio Líquido) da empresa, esse índice afeta diretamente a liquidez geral, com a seguinte fórmula (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018):

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad (07)$$

Logo, esse indicador demonstra que para cada R\$ 100 do Patrimônio Líquido quanto a entidade aplicou no Ativo Não Circulante, sendo que, quanto menor esse percentual melhor para empresa. (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018). De acordo com Assaf Neto (2020) para identificar o Capital Circulante Próprio (Equação 08) temos:

$$\text{Capital Circulante Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Não Circulante} \quad (08)$$

Contudo, o ideal seria que a empresa disponha de PL suficiente para cobrir o ANC e ainda sobrar um Capital Circulante Próprio que seja suficiente para financiar o seu Ativo Circulante (ROSS et al., 2015; IUDÍCIBUS, 2017).

2.3.2.4. Imobilização dos Recursos Não Correntes

Já o indicador de Imobilização dos Recursos Não Correntes (Equação 09) indica o percentual dos Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido + Passivo Não Circulante) a empresa aplicou no Ativo Não Circulante (Realizável a Longo Prazo + Investimentos + Imobilizado + Intangível), conforme a fórmula a seguir (ASSAF NETO, 2014; PEREIRA, 2018):

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100 \quad (09)$$

Logo, quanto menor for o percentual dos Recursos Não Correntes (RNC) destinado ao Ativo Não Circulante, melhor é para a saúde da empresa, não sendo superior a 100%, visto que, este índice afeta a liquidez corrente (ROSS et al., 2015; IUDÍCIBUS, 2017). Importante destacar, que a parcela de RNC destinada ao Ativo Circulante é denominada Capital Circulante Líquido (CCL), que representa a folga financeira da empresa no curto prazo (ASSAF NETO, 2020).

2.3.3. Índice de Rentabilidade

De acordo com Martins e Assaf Neto (1993), o índice de Rentabilidade do Ativo (Equação 10) tem a capacidade de demonstrar o retorno pelas aplicações totais realizadas por uma empresa em seus ativos. Eles são utilizados pelos acionistas e gestores, demonstrando se a empresa gera há retorno (lucro) tanto na operação quanto nos investimentos e outras formas de faturamento. “Dentre os vários índices

de rentabilidade, o do investimento é o que retrata, com absoluta precisão, a capacidade de produzir lucro de uma empresa.” (Assis et al., 2016, pág. 31)

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \quad (10)$$

O índice de rentabilidade demonstra a relação direta que o Giro do ativo e a Margem líquida possuem e, para saber se a empresa está indo bem, os resultados encontrados, após a aplicação dos dados na fórmula, devem ser maiores que um (valor base para análise).

2.3.3.2. Índice de Margem

O índice de margem (Equação 11) tem como objetivo comparar, segundo Assaf Neto (2006), o Lucro Líquido e a Receita Operacional Líquida se relacionam diretamente e, conseqüentemente, geram a porcentagem do lucro que a empresa tem proporcionalmente ao faturamento bruto.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (11)$$

O índice deve ser analisado não apenas no sentido de quanto maior, mas deve, também, levar em consideração a média das margens de lucro obtidas por outras empresas do mesmo segmento ou região, visto que não há um valor ideal a ser encontrado para esse índice.

2.3.3.3. Índice de Ativos

Não é segredo que para uma empresa obter maiores chances do sucesso almejado por seus investidores/fundadores no mercado de atuação, a empresa necessita de alcançar um volume de vendas adequado para o período estudado. Para saber se o desempenho tem sido eficaz ou não, é preciso verificar qual o tamanho do seu faturamento em relação ao investimento realizado. De acordo com Matarazzo (2010), o índice de Giro do Ativo (Equação 12) mede a razão entre as vendas líquidas da empresa e a dimensão do seu ativo total, ao valor total investido pelos sócios.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}} \quad (12)$$

Segundo Assaf Neto (2006), o giro do ativo demonstra a quantidade de vezes que o ativo total da empresa se transformou em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas.

2.3.3.4. Retorno sobre Capital

Segundo Matarazzo (2010) o retorno sobre capital (Equação 13) é a análise quantitativa da atuação do investimento dos acionistas durante o período. Uma forma de aferir o desempenho em termos de lucro e demonstrar aos acionistas e/ou investidores que a empresa tem potencial para crescer ou se manter no topo.

Assaf Neto (2008), defende que o índice de retorno sobre o capital aborda a mensuração do quanto os sócios obtiveram de retorno para cada real do valor investido na empresa.

Esse índice está diretamente ligado com os índices de rentabilidade do ativo, margem líquida e rentabilidade do ativo e a forma de calcular é:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = GA \times ML \times RA \quad (13)$$

Onde:

GA = Giro do Ativo;

ML = Margem Líquida;

RA = Rentabilidade do Ativo.

Quando observada a relação entre esses vários índices Assis et al. (2016, p. 5) diz:

o Giro do Ativo (GA), determina a eficiência com que os recursos investidos na empresa são utilizados, a Margem Líquida (ML), que é o indicador responsável por mensurar a lucratividade das operações da organização e pôr fim a Rentabilidade do Ativo (RA), que atua como indicador dos recursos investidos na empresa, em relação com os recursos próprios aplicados pelos acionistas.

Posto que, todos esses indicadores serão calculados e apresentando no decorrer das análises que subsidiará a tomada de decisão dos gestores.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p. 162), na metodologia “descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. E para isso, serão apresentados os processos a serem seguidos para a concretização dos objetivos propostos neste trabalho, sendo os tipos de pesquisas utilizadas, o universo e amostra, bem como, a coleta de dados que serão utilizados e o tratamento deles.

A fundamentação do estudo recorreu em revisão bibliográfica, com base nos materiais publicados em livros e artigos, onde Lakatos e Marconi (2010, p.158) diz que a pesquisa bibliográfica “não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob o novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Outrossim, a investigação se dará pela pesquisa do estudo de caso, sendo caracterizado pelas pesquisas descritivas e explicativa, ao qual expõe as características de uma determinada população e torna o assunto abordado de maneira mais compreensível, esclarecendo os fatos (GIL, 2010).

3.1. ÁREA DE ESTUDO

No estudo de caso o universo da pesquisa compreende as empresas varejistas que comercializam materiais elétricos em geral, sendo sua amostra a empresa varejista de comércio de materiais elétricos mais precisamente de iluminação, a empresa Eletro Fios Materiais Elétricos LTDA, inscrita com o CNPJ 37.470.911/0001-92, atuando com o CNAE principal de 47.44-0-99 - Comércio varejista de materiais de construção em geral.

A empresa atua na capital de Mato Grosso desde 1993, tendo como objetivo iluminar os caminhos que conduzam a futuros brilhantes, fornecendo iluminação adequada tanto para casas quando para o ambiente de trabalho que reflitam na potência máxima do bem-estar do cliente.

Localizada na avenida Carmindo de Campos N° 933, no bairro Jardim California em Cuiabá-MT, CEP: 78.070-100, a Eletro Fios atende além da capital mato-grossense, toda a região e cidades aos redores, sendo até possível adquirir produtos estando em qualquer cidade do estado de Mato Grosso. Ela trabalha com o tripé da iluminação, energia e sustentabilidade, não se limitando apenas nos resultados

econômicos dos negócios, atuando também em prol do desenvolvimento social e ambiental.



Figura 4 – Logomarca da Eletro Fios.
Fonte: Própria empresa (2022).

A figura 4 ilustra a logomarca da empresa, em que é possível observar o principal ramo atendido pela empresa, o de materiais elétricos.

3.2. COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados primeiramente realizou-se uma visita na empresa para conhecer o ramo de atividades que ela desempenha no mercado, após será realizado uma coleta documental, tais como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), dos períodos de 2018, 2019 e 2020. O tratamento dos dados realizou-se através da tabulação deles em planilhas no Excel, aplicando as fórmulas e calculando os indicadores, com exposição de tabelas e Gráficos.

Será realizada uma análise quantitativa dos dados, com aprofundamento e detalhamentos do objeto da pesquisa, a fim de alcançar o objetivo do trabalho elucidando a importância dos indicadores para a tomada de decisão (GIL, 2010; LAKATOS; MARCONI, 2010).

Com intuito de realizar um diagnóstico mais detalhado acerca das movimentações dentro da empresa nos anos de estudo, identificando decisões tomadas pela alta gestão da companhia que acarretaram variações dentro de suas demonstrações financeiras. Para tal, foi realizada uma entrevista oral com o seu Diretor Financeiro, nomeado pela própria empresa para responder os questionamentos acerca das variações e para uma leitura analítica dos demonstrativos financeiros, sendo ela executada com base em perguntas elaboradas pelos acadêmicos autores deste trabalho, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Entrevista aplicada ao Diretor Financeiro da empresa.

| ENTREVISTA | |
|--|-------|
| Razão Social: | |
| Nome Fantasia: | Data: |
| 1 – A empresa tem conhecimento e realiza o uso dos indicadores financeiros/econômicos para o auxílio na tomada de decisões? | |
| Resposta: _____ | |
| 2 - Em cenário pandêmico no ano de 2020, quais as medidas estratégicas tomadas para que a empresa se manter-se competitiva no mercado? | |
| Resposta: _____ | |
| 3 - O aumento do ativo não circulante da empresa, mais especificamente na conta de imobilizado, é justificado por alguma decisão estratégica da organização? | |
| Resposta: _____ | |
| 4 - Apesar dos aumentos dos custos de aquisição de mercadorias e um cenário de pandemia, a entidade teve um acréscimo em sua conta de estoques, qual motivo levou a empresa a seguir por esse caminho? | |
| Resposta: _____ | |
| 5 - A partir da captação de novos empréstimos, quais foram as destinações desses recursos de terceiros. | |
| Resposta: _____ | |
| 6 - O aumento das vendas no ano de 2020 era esperado pela entidade? Se não, quais foram os motivos para esse crescimento inesperado? | |
| Resposta: _____ | |
| 7 - O estoque disponível era suficiente para suprir a demanda no aumento das vendas? | |
| Resposta: _____ | |
| 8 - No ano de 2019, apesar do aumento no volume de vendas, a empresa teve um lucro líquido inferior ao ano de 2018, qual motivo justifica esse feito? | |
| Resposta: _____ | |

9 - Em 2020, a entidade teve um aumento considerável nos valores de disponíveis, é uma estratégia da alta gestão manter esses montantes dentro das contas de banco e aplicação financeiras ou esses valores terão destinação em operações futuras dentro da entidade?

Resposta: _____

10 - Como a entidade mantém a confiabilidade de seus dados?

Resposta: _____

11 - Com o aumento nos saldos de empréstimos e financiamento, podemos identificar a captação de novos recursos de terceiros por parte da entidade. Qual motivo principal que levou a empresa a realizar essa operação?

Resposta: _____

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Contudo, essa entrevista (quadro 1) está apresentada de maneira simplificada, ao qual, sua versão completa e respondida estará ao final do trabalho no anexo 1, contendo as respostas das respectivas perguntas realizadas para o Diretor da empresa, em que elas serviram de embasamento para justificativa das variações dos valores dentro das demonstrações financeiras da empresa nos anos de 2018, 2019 e 2020.

4. RESULTADOS

4.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS FINANCEIROS DA EMPRESA

A seguir serão apresentados os Demonstrativos Financeiros (valores apresentados são lidos em milhões de reais) da empresa Eletro Fios Materiais Elétricos LTDA nos anos de 2018, 2019 e 2020.

A Tabela 1 apresenta do Balanço Patrimonial (BP) da entidade, representando todos em bens, direitos e obrigações que a companhia possui, sendo classificado de acordo com seu grau de liquidez (Ativo) e exigibilidade (Passivo).

Tabela 1: Balanço Patrimonial da empresa nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| BALANÇO PATRIMONIAL - BP | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|
| ATIVO | 574.615.499 | 623.612.588 | 913.763.021 |
| ATIVO CIRCULANTE | 450.642.143 | 501.741.486 | 715.387.983 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 29.887.320 | 79.459.227 | 104.302.039 |
| Contas a Receber de Clientes | 139.474.627 | 148.865.985 | 223.729.399 |
| Estoques | 241.753.321 | 230.709.246 | 350.554.364 |
| Impostos a Recuperar | 38.910.459 | 41.891.280 | 35.793.717 |
| Adiantamentos | 348.590 | 429.311 | 446.968 |
| Outros Créditos | 184.191 | 34.191 | 25.000 |
| Despesas do Exercício Seguinte | 83.635 | 352.246 | 536.496 |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | 123.973.356 | 121.871.102 | 198.375.038 |
| Realizável a Longo Prazo | 140.701 | 516.539 | 575.308 |
| Impostos a Recuperar e Despesas Judiciais | 140.701 | 516.539 | 575.308 |
| Investimentos | 1.750.000 | 1.990.000 | 240.000 |
| Outros Investimentos | 1.750.000 | 1.990.000 | 240.000 |
| Imobilizado | 119.144.603 | 116.447.941 | 194.796.300 |
| Intangível | 2.938.052 | 2.916.622 | 2.763.430 |
| PASSIVO | 574.615.499 | 623.612.589 | 913.763.021 |
| PASSIVO CIRCULANTE | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Fornecedores | 16.231.236 | 16.329.335 | 34.692.473 |
| Empréstimos e Financiamentos | 30.359.537 | 48.240.053 | 22.823.108 |
| Obrigações Sociais | 4.109.461 | 4.329.768 | 4.588.642 |
| Obrigações Tributárias | 4.684.911 | 4.111.942 | 15.314.657 |
| Adiantamentos | 2.645.888 | 1.616.799 | 9.647.831 |
| Lucros a Pagar | 8.947.122 | 659.134 | - |
| Outras Obrigações | 500.568 | 863.893 | 1.238.362 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 19.787.662 | 18.596.092 | 67.863.973 |
| Empréstimos e Financiamentos | 2.574.297 | 1.339.044 | 47.622.487 |
| Lucros a Pagar | 8.971.720 | 8.971.720 | 12.486.542 |
| Obrigações Tributárias | - | 423.536 | - |
| Impostos Diferidos | 8.241.645 | 7.861.792 | 264.710 |
| Deságio com Investimento | | | 7.490.234 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 487.349.114 | 528.865.573 | 757.593.975 |
| Capital Social | 54.802.672 | 54.802.672 | 54.802.672 |
| Reservas de Capital | - | - | - |
| Reservas de Lucros | 423.298.104 | 465.134.119 | 590.602.430 |
| Lucros (Prejuízos) Acumulados | - | - | 103.500.493 |
| Outros Resultados Abrangentes | 9.046.412 | 8.716.608 | 8.392.566 |
| Participação dos não controladores no PL das Controladas | 201.926 | 212.174 | 295.814 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022)

Além do Balanço Patrimonial apresentado anteriormente, outra demonstração contábil importante a fim de análise financeira/econômica de uma entidade é a Demonstração do Resultado do Exercício (Tabela 2), que abrange as receitas, custos e despesas decorrente das operações realizadas durante um determinado período pela empresa, tendo como objetivo evidenciar seu resultado econômico.

O DRE da entidade apresenta dados (valores apresentados são lidos em milhões de reais) referentes aos anos de 2018, 2019 e 2020, abrangendo todos os valores provindas das vendas dentro de seus respectivos exercícios.

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício da empresa nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
|--|--------------------|--------------------|----------------------|
| Receita com Vendas | 761.423.163 | 863.681.634 | 1.423.120.746 |
| Custos dos Produtos Vendidos - CPV | - 712.650.520 | - 835.610.820 | - 1.135.263.591 |
| Lucro/Prejuízo Bruto | 48.772.643 | 28.070.814 | 287.857.155 |
| Receitas/Despesas Operacionais | 9.963.400 | 16.029.059 | 21.012.270 |
| Despesas Com Vendas | - 31.579.962 | - 36.391.724 | - 38.924.550 |
| Despesas Gerais e Administrativas | - 16.639.292 | - 20.211.268 | - 21.075.560 |
| Outras Receitas/Despesas | 2.183.433 | 8.399.754 | 17.982.136 |
| Receita Subvenção para Investimentos | 55.999.221 | 64.232.297 | 63.030.244 |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | - | - | - |
| Lucro Antes das Receitas e Despesas Financeiras | 58.736.043 | 44.099.873 | 308.869.425 |
| Receitas Financeiras | 17.171.924 | 13.387.343 | 21.319.911 |
| Despesas Financeiras | - 16.735.342 | - 14.186.207 | - 60.100.382 |
| Lucro Antes dos Tributos | 59.172.625 | 43.301.009 | 270.088.954 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes | - 1.864.358 | - 2.112.128 | - 41.678.291 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 381.223 | 379.853 | 371.557 |
| Reversão Juros Sobre Capital Próprio | - | - | 25.334.000 |
| Lucro Líquido do Exercício | 57.689.490 | 41.568.734 | 254.116.220 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

4.2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A partir dos valores obtidos com os demonstrativos contábeis/financeiros da entidade e as devidas tabulações desses dados serão apresentadas as análises obtidas através dos cálculos dos indicadores de Liquidez, Endividamento e de

Rentabilidade, evidenciando a situação financeira/econômica da empresa e possíveis fatores para tais evidências.

4.2.1. Análise dos índices de Liquidez

Tendo como base para análise os dados do balancete da empresa Eletro Fios nos períodos de 2018, 2019 e 2020, foram possíveis obter os seguintes resultados no cálculo dos índices de Liquidez.

Tabela 3: Demonstração da análise do indicador LC, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| LIQUIDEZ CORRENTE - LC | | | |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Ativo Circulante | 450.642.143 | 501.741.486 | 715.387.983 |
| Passivo Circulante | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Índice de LC | 6,68 | 6,59 | 8,10 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Conforme apresentando na tabela 3, o índice de Liquidez Corrente, representado pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante (Equação 01), apresentou um valor de 6,68 o ano de 2018, já para 2019 o índice foi para 6,59, tendo uma diminuição correspondente a 1,34% com relação ao ano anterior. Tal fato se deve pelo aumento significativo no passivo circulante da empresa, mais especificamente na linha referente a “Empréstimos e Financiamentos”. De acordo com o diretor da entidade, no ano de 2019, em meio a situação pandêmica do país, a empresa optou pela captação de um empréstimo junto as instituições financeiras, aproveitando a redução de juros apresentados na época. Valor captado junto aos bancos pode ser demonstrado no aumento significativo na linha de “Caixa e Equivalentes de Caixa” ao fim do ano de 2019, conforme Balanço Patrimonial da empresa (Tabela 1).

Para 2020, a empresa apresentou um aumento no índice de 1,51 (crescimento de 22,92% em relação a 2019), apresentando no final do exercício um índice de Liquidez de 8,10. Para o último ano de levantamento, aproveitando o cenário positivo com o aumento de suas vendas, a entidade optou pela captação de mais um empréstimo (com carência de pagamento para 12 meses após a captação), e pagamento de suas obrigações de curto prazo junto as instituições financeiras, o que demonstra a diminuição do saldo em aberto com empréstimos a curto prazo e o

aumento de mais de 46.283.443 com obrigações em adquirir capital de terceiros de longo prazo.

Segundo o diretor da empresa, a captação de mais um empréstimo se deve pela ambição no aumento das vendas e com a destinação em imobilizados e em uma nova filial para entidade, em que ele diz:

Resolvemos pegar mais um empréstimo para buscarmos o crescimento das vendas e das receitas, parte do valor foi destinado ao capital de giro e aumento no volume de estoques da empresa, em que como tivemos um estouro considerável das vendas, precisamos estar preparados para atender toda essa demanda. Já a outra parte do valor resolvemos adquirir novos imobilizados, compramos uma empilhadeira nova para o pessoal do estoque.

Tal comentário realizado pelo diretor ilustra o aumento demonstrado no balanço da empresa nas linhas de Disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) e na de Estoques em seu ativo, em que valor aumentou cerca de 51,95% do ano de 2019 para 2020 (aumento em valor de 119.845.118).

Além da linha de Empréstimos e Financiamentos que teve uma variação considerável nos dois últimos anos de levantamento (redução de 52,69%), o aumento considerável no estoque da empresa e seu crescimento nas vendas de produtos resultou diretamente no aumento nas linhas de Fornecedores (aumento de 112,45%, cerca de 18.363.138 entre um ano e outro) e na de Obrigações Tributárias (acrescente de 11.202.715 no valor, equivalente a 272,44% de variação) respectivamente.

Tabela 4: Demonstração da análise do indicador LS, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| LIQUIDEZ SECA - LS | | | |
|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Ativo Circulante | 450.642.143 | 501.741.486 | 715.387.983 |
| Estoque | 241.753.321 | 230.709.246 | 350.554.364 |
| Passivo Circulante | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Índice de LS | 3,10 | 3,56 | 4,13 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Já o cálculo de Liquidez Seca, demonstrado na tabela 4 e calculado através da Equação 02, enfatiza a relevância do valor de saldo dos estoques para a composição do ativo circulante total da entidade nos 3 anos utilizados para análise. No ano de 2018, a empresa teve um índice de LS calculado de 3,10, valor que aumenta 14,84%

para o ano seguinte, chegando a um índice de 3,56 em 2019. Aumento de 0,46 entre os dois anos é demonstrada no acréscimo do ativo circulante da entidade, que além dos aumentos nas linhas de Caixa e seus equivalentes, também ocorreu na linha de Despesas do Exercício Seguinte (Propaganda/publicidade e prêmios de seguro a apropriar), em que valor de 83.635 em 2018 variou 321,17% para o ano de 2019, encerrando o ano com um saldo de 352.246.

Seguindo o crescimento apontado no cálculo de Liquidez Corrente, para 2020 a entidade teve um aumento de 0,57 (16,01% de variação), chegando a fechar o ano de 2020 com um índice de Liquidez Seca de 4,13, aumento do índice no ano de 2020 é justificado pelo crescimento de quase 52% no saldo de estoques da entidade e também na linha de Contas a Receber de Clientes, que teve uma variação positiva de 50,29%, o que contribuiu com 74.863.414 no aumento total do ativo circulante entre os dois últimos anos de estudo. Para o diretor da entidade, aumento no ativo da entidade era esperado por conta dos aumentos das vendas, segundo ele:

tivemos um crescimento no ano de 2020, ainda mais em nossa linha de materiais elétricos para casa e domicílios, as pessoas estavam mais em casas, sendo que esperávamos que as manutenções dentro de seus lares aumentassem nesse período de pandemia.

O valor apontado pelos cálculos representa uma boa saúde financeira da entidade, sendo que em um processo de dissolução, ela detém de bens e direitos de alta liquidez suficientes para quitar com suas obrigações de curto prazo.

Tabela 5: Demonstração da análise do indicador LI, nos anos de 2018, 2019 e 2020

| LIQUIDEZ IMEDIATA - LI | | | |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Disponível | 29.887.320 | 79.459.227 | 104.302.039 |
| Passivo Circulante | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Índice de LI | 0,44 | 1,04 | 1,18 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Para o cálculo do índice de Liquidez Imediata (Equação 03), é utilizado os saldos de valores de caixa, banco movimento e de aplicações financeiras de liquidez imediata. No primeiro ano de estudo, o de 2018, a entidade apresentou um índice calculado de 0,44, valor que se manteve crescendo nos outros dois anos posteriores, apresentando índices de 1,04 em 2019 e 1,18 no ano de 2020. Ao apresentar índices

inferiores a 1, evidenciamos que a empresa possui suas obrigações a pagar de curto prazo maiores que os valores de disponíveis em seu ativo circulante, situação essa que se reverte em 2019 e 2020 apontando índice superior a 1, o que se deve pelo aumento considerável nos saldos das contas de caixa e equivalentes de caixa, indo em 2018 com um saldo final de 29.887.320 para 104.302.039 no ano de 2020 (248,98% de variação).

Com a captação do empréstimo junto as instituições financeiras, no ano para os anos de 2019 e 2020, a empresa apresentou um crescimento na linha de “Caixa e Equivalentes de Caixa”, linha engloba contas bancárias da empresa e aplicações financeiras que entidade possui. Para o diretor da entidade, momento de pandemia no Brasil possibilitou a captação de recursos de terceiros com a possibilidade de pagamentos após um período de carência e com taxas de juros menores, segundo ele:

muitas instituições procuraram nosso setor financeiro oferecendo empréstimos com taxas reduzidas, acreditamos que era um cenário positivo para captação de recursos, em que alocamos os valores em contas específicas para crescimento futuro da entidade.

Tabela 6: Demonstração da análise do indicador LG, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| LIQUIDEZ GERAL - LG | | | |
|----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Ativo Circulante | 450.642.143 | 501.741.486 | 715.387.983 |
| Realizável a Longo Prazo | 140.701 | 516.539 | 575.308 |
| Passivo Circulante | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Exigível a Longo Prazo | 19.787.662 | 18.596.092 | 67.863.973 |
| Índice de LG | 5,17 | 5,30 | 4,58 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Para cálculo da Liquidez Geral, obtido através da equação 04, é utilizado além dos valores de ativo e passivo circulante, os valores de realizáveis e exigíveis a longo prazo. No primeiro ano de análise, a entidade teve um índice calculado de 5,17, índice que aumento de 2,51% para o ano posterior, chegando a 5,30. Em relação aos dois últimos anos, a entidade teve uma queda de 0,72 para o ano de 2020 (redução de 13,58% com relação a 2019).

A redução no valor se deve pelo aumento considerável nas linhas de passivo circulante e de exigível a longo prazo, em especial nas linhas de Fornecedores (cerca

de 18.363.138 entre um ano e outro, representando uma variação de 112,45%,) e na de Obrigações Tributárias (acrescente de 11.202.715 no valor, equivalente a 272,44% de variação) dentro do passivo circulante e nas de Empréstimos e Financiamentos (Aumento de 46.283.443) dentro dos que serão quitados a longo prazo, conforme Balanço Patrimonial da entidade (Tabela 2).

Dentro do ativo circulante da entidade, que teve um crescimento de 58,75% de 2018 para 2020, podemos salientar o crescimento na linha de Adiantamentos (98.378 de aumento, cerca de 28,22 de variação), na linha de Estoques (45,00% de variação, de 108.801.043 que cresceu de 2018 para 2020), dentro da linha de Caixa e Equivalentes de Caixa (cerca de 248,98% de variação, o que representa 74.414.719 de aumento) e na linha de Contas a Receber de Clientes (aumentando um montante de 84.254.772, representando 60,41% de variação).

Já no subgrupo do Realizável a Longo Prazo, que engloba a linha de Impostos a recuperar e Despesas Judiciais observou-se um aumento nos anos de levantamento, em que valor era de 140.701 em 2018, crescendo para 516.539 no ano de 2019 (variação de 267,118) e fechando o ano de 2020 com um saldo de 575.308 (11,37 de variação entre os dois últimos anos de estudo).

A partir dos cálculos de Indicadores de Liquidez da empresa, tabulou-se os dados apresentados nas tabelas 3 – Índice de Liquidez Corrente, tabela 4 – Índice de Liquidez Seca, tabela 5 – Índice de Liquidez Imediata e a tabela 6 – Índice de Liquidez Geral no gráfico 1.

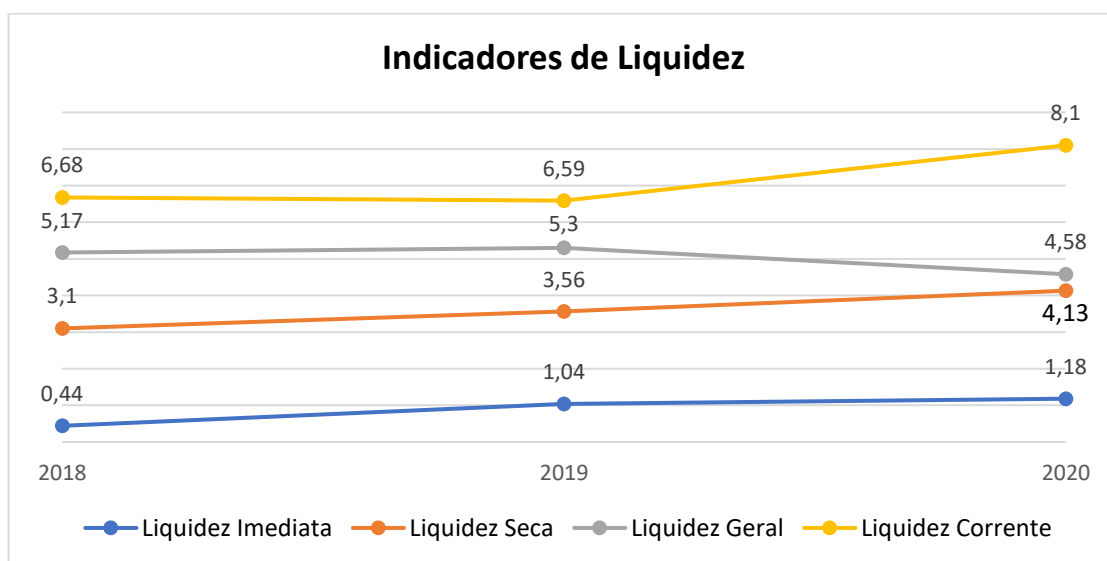


Gráfico 1: Demonstração da análise dos indicadores de Liquidez, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

O gráfico 1 apresentou uma melhor representação das informações, evidenciando a variação dos indicadores de liquidez, em que é utilizado como parâmetro o valor 1,0, sendo que apresentando resultados superiores a esse valor base demonstramos a atual situação financeira da entidade, avaliando que ela possui condições de realizar a quitação de suas obrigações, seja elas de curto ou longo prazo. Com a demonstração do gráfico temos que a liquidez corrente apresentou dentro das quatro calculadas a maior alteração, indo de um índice de 6,68 em 2018 para 8,10 no ano de 2020. Por outro lado, o índice de liquidez geral apresentou queda quando comparado os anos de início e final da análise, partindo de 5,17 para um índice calculado de 4,58. Os outros indicadores, liquidez seca e imediata, apresentaram um crescimento na variação entre os anos de 2018 e 2020.

4.2.2. Análise dos índices de Endividamento e Estrutura

Através da tabulação dos dados coletados nos períodos de 2018, 2019 e 2020 da empresa Eletro Fios, foram possíveis obter os seguintes resultados nos índices de Endividamento e Estrutura:

Tabela 7: Demonstração da análise do indicador PCT, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS - PCT | | | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Capitais de Terceiros | 87.266.385 | 94.747.016 | 156.169.046 |
| Patrimônio Líquido | 487.349.114 | 528.865.573 | 757.593.975 |
| Índice de PCT | 17,91% | 17,92% | 20,61% |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Conforme apresentando na tabela 7, a Participação de Capitais de Terceiros (PCT) corresponde a divisão das obrigações no curto e longo prazo (que representa os Capitais de Terceiros) pelo total do seu Patrimônio Líquido (equação 05), considerando que quanto menor for esse índice, melhor será para a empresa.

O índice de PCT da empresa Eletro Fios passou de 17,91% em 2018 para 20,61% em 2020, um aumento de 15,12% quando comparado os períodos, o que demonstra que a empresa teve um aumento significativo no grau de dependência de Capitais de Terceiros em relação ao seu Capital Próprio. Evidenciando um aumento

no grau de endividamento pelas contas de Fornecedores no Passivo Circulante que cresceu 114% de 2018 para 2020, ao qual o Diretor da empresa diz que: “Fomos surpreendidos pelo aumento no número das vendas em época de pandemia e resolvemos aumentar nossos estoques para conseguir suprir essa demanda e ficar à frente dos concorrentes”.

Além do aumento de Fornecedores, outra conta que justifica o aumento de Capitais de Terceiros em 2020 foi a de Empréstimos e Financiamentos, que diminuiu a curto prazo pois foi contratado com tempo de carência de 12 meses, mas aumentou o Passivo Não Circulante com a maior parte das dívidas negociadas a longo prazo. Que segundo o Diretor, “essa era uma oportunidade que não podíamos perder”, justamente porque na época o Governo ofereceu incentivos ao empresário com redução de juros e possibilidades de melhores negociações, ele enfatiza que:

Resolvemos pegar mais um empréstimo para buscarmos o crescimento das vendas e das receitas, parte do valor foi destinado ao capital de giro e aumento no volume de estoques da empresa, ... Já a outra parte do valor resolvemos adquirir novos imobilizados, compramos uma empilhadeira nova para o pessoal do estoque.

Conforme foi mencionado pelo Diretor, o aumento de Capitais de Terceiros foi em prol do crescimento e desenvolvimento da empresa, sendo evidenciado no BP (tabela 1) e na Demonstração do Resultado do Exercício (tabela 2).

Tabela 8: Demonstração da análise do indicador CE, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO - CE | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Passivo Circulante | 67.478.723 | 76.150.924 | 88.305.073 |
| Capitais de Terceiros | 87.266.385 | 94.747.016 | 156.169.046 |
| Índice de CE | 77,32% | 80,37% | 56,54% |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Já a Composição do Endividamento, conforme a tabela 8, é demonstrado através do cálculo do total do Passivo Circulante dividido pelo total do Capitais de Terceiros que correspondem as obrigações totais da entidade (equação 06), uma vez que, quanto melhor for esse índice melhor será para a empresa.

Com ela, é possível constatar que em 2018 a empresa detinha 77,32% das suas dívidas vencíveis à curto prazo, aumentando para 80,37% em 2019 a

concentração da dívida no Passivo Circulante, contudo em 2020, esse percentual caiu bruscamente para 56,54%, sendo uma redução de 29,65% quando comparado com 2019, tal fato é evidenciado pela contratação em 2020 de Empréstimos e Financiamentos no Longo Prazo aumentando o Passivo Não Circulante em 243% quando comparado com 2018, enquanto que nesse mesmo período o Passivo Circulante aumentou apenas 31% de suas dívidas. Sobre esses dados, o Diretor disse:

aproveitamos o cenário positivo das vendas e condições do Governo com redução dos juros e optamos por mais empréstimos a longo prazo, pois isso nos possibilitou maior liberdade financeira para investimentos e aquisição sem nos comprometer com obrigações a curto prazo

Em decorrência da atitude tomada pelo Diretor da empresa, é possível observar no Balanço Patrimonial (tabela 1) as contas do Passivo Circulante e Passivo Não Circulante a diferença entre as obrigações no curto e longo prazo, melhorando aquilo que se pode chamar de perfil da dívida.

Tabela 9: Demonstração da análise do indicador IPL, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - IPL | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Ativo Não Circulante | 123.973.356 | 121.871.102 | 198.375.038 |
| Patrimônio Líquido | 487.349.114 | 528.865.573 | 757.593.975 |
| Índice de IPL | 25,44% | 23,04% | 26,18% |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Para o cálculo da Imobilização do PL é utilizado o total do Ativo Não Circulante dividido pelo total do Patrimônio Líquido (equação 07), levando em consideração que quanto melhor for esse índice melhor será para a entidade.

Conforme a tabela 9, a empresa Eletro Fios em 2018 investiu no Ativo Não Circulante o equivalente a 25,44% do Patrimônio Líquido, em 2019 esse percentual caiu para 23,04% e em 2020 foi para 26,18%, um crescimento de 13,63% quando comparado 2019 com 2020. Esse resultado foi evidenciado pelas aumento das contas no Ativo Não Circulante em Realizável a Longo Prazo com Impostos a Recuperar e Despesas judiciais que aumentou em 309% de 2018 para 2020, e do subgrupo do Imobilizado que sai de 116.447.941 em 2019 para 194.796.300 em 2020, crescimento de 67% quando comparado os períodos. Sendo explicado pelo Diretor, que tal

aumentou se deu pelos investimentos realizando na compra de imobilizado com o empréstimo adquirido e pela negociação dos impostos a recuperar através dos processos jurídicos diferidos.

Outrossim, o aumento do Patrimônio Líquido ocorreu principalmente pelo do aumento do Lucro do Exercício, demonstrado na D.R.E. (tabela 2) que segundo o Diretor, foi distribuído na Reserva de Lucro e investidos no Ativo. Demonstrando assim a empresa conseguiu dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o ANC e ainda sobrar uma parcela para financiar o Ativo Circulante.

Tabela 10: Demonstração da análise do Capital Circulante Próprio, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| CAPITAL CIRCULANTE PRÓPRIO - CCP | | | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Patrimônio Líquido | 487.349.114 | 528.865.573 | 757.593.975 |
| Ativo Não Circulante | 123.973.356 | 121.871.102 | 198.375.038 |
| Índice de CCP | 363.375.758 | 406.994.471 | 559.218.937 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Conforme foi demonstrado na tabela 9, a empresa aumentou seus investimentos do Patrimônio Líquido no Ativo Não Circulante de 2018 para 2020, e ainda assim conseguiu dispor de PL suficiente para cobrir o ANC e ainda sobrar uma parcela para financiar o Ativo Circulante, essa parcela corresponde ao Capital Circulante Próprio (CCP) calculado pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Não Circulante (equação 08).

A partir dos resultados obtidos, a entendida apresentou um aumento nos valores disponíveis do Patrimônio Líquido para cobrir o Ativo Circulante nos anos 2018, 2019 e 2022 respectivamente em R\$363.375.758, R\$406.994.471, R\$559.218.937 que possibilitam maior liberdade para empresa e escolhas de compra e venda, sendo um índice muito satisfatório para sua saúde financeira. Posto que, tais dados evidência que a empresa consegue cobrir o Ativo Não Circulante com o Capital Próprio e financiar o seu Ativo Circulante, conforme é demonstrado no Balanço Patrimonial (tabela 1). Para o Diretor, essa liberdade financeira em momentos de tantas incertezas, que foi a época da pandemia, foi fundamental para buscar novas saídas que possibilitasse o crescimento e desenvolvimento da empresa, garantindo

um volume de estoque adequando para demanda existe de mercado, aumentando o capital de giro em 64%.

Tabela 11: Demonstração da análise do indicador IRNC, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES - IRNC | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Ativo Não Circulante | 123.973.356 | 121.871.102 | 198.375.038 |
| Patrimônio Líquido | 487.349.114 | 528.865.573 | 757.593.975 |
| Passivo Não Circulante | 19.787.662 | 18.596.092 | 67.863.973 |
| Índice de IRNC | 24,45% | 22,26% | 24,03% |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Já para o cálculo do índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes (tabela 11) foi utilizado a equação 09, onde é dividido o total do Ativo Não Circulante pela soma do Patrimônio Líquido + Passivo Não Circulante, que equivale ao percentual de quanto dos Recursos não Correntes (PL + PNC) a empresa aplicou no Ativo Não Circulante.

Conforme é demonstrado na tabela 11, a Eletro Fios destinou ao Ativo Não Circulante, respectivamente, em 2018, 2019 e 2020, 24,45%, 22,26%, 24,03% dos Recursos Não Correntes que correspondem ao Patrimônio Líquido mais Passivo Não Circulante, tendo uma redução 1,69% quando comparado 2018 com 2020, sendo um indicador satisfatório para empresa, pois quanto menor for esse indicador, melhor será para a saúde financeira da entidade. Segundo o Diretor, os investimentos realizando no Imobilizado a longo prazo não comprometeram seu Capital Próprio e isso lhe permite pensar em nossos investimos que favoreçam seu crescimento, ele diz “todo final de ano a empresa passa por uma auditoria para garantir a autenticidade dos dados e dar mais credibilidade para a nossa empresa, e isso é muito importante”.

Com intuito de evidenciar os cálculos realizado na análise dos indicadores de Endividamento e Estrutura, foi elaborado o gráfico 2 que tem como objetivo otimizar a visualização das variações dos dados apresentados nas tabelas 7 – Índice de Participação de Capital de Terceiros, tabela 8 – Índice de Composição de Endividamento, tabela 9 – Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido e tabela 11 – Índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes, sendo representados de forma percentual para melhor compreensão da análise.

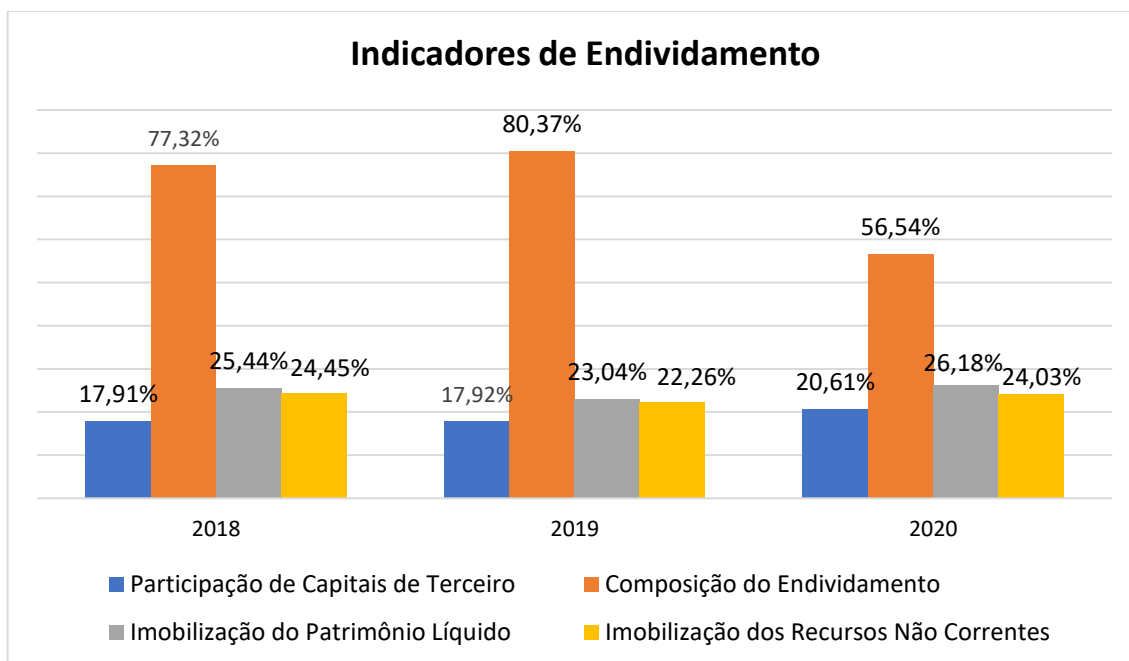


Gráfico 2: Demonstração da análise dos indicadores de Endividamento, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Para análise dos indicadores de endividamento, foi utilizado o percentual de 100% como parâmetro para verificabilidade da situação financeira da empresa, em que ela apresentou em seus índices percentuais inferiores a 100%, resultado satisfatório que demonstra a pouca dependência de financiamento de credores e fornecedores para operação e capital de giro, bem como seu alto potencial para honrar suas obrigações firmadas em curto e longo prazo.

4.2.3. Análise dos Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade apresenta o giro do ativo e a margem líquida, demonstrando a capacidade da entidade de gerar lucros.

Tabela 12: Demonstração da análise do indicador RE, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| RENTABILIDADE - RE | | | |
|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Lucro Líquido | 57.689.490 | 41.568.734 | 254.116.220 |
| Ativo Total | 574.615.499 | 623.612.588 | 913.763.021 |
| Índice de RE | 0,10 | 0,07 | 0,28 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Ao comparar os resultados através dos anos na Tabela 12, obtidos através da equação 10, foi possível observar que em 2018, 10% do ativo total foi convertido em lucro para a empresa. Já em 2019 esse índice foi de 7%, gerando uma queda de aproximadamente 30% de 2018 para 2019 e um aumento de 300% ao comparar o resultado de 2019 e 2020, cujo índice foi de 28%. Essa diferença se dá por conta do aumento significativo do lucro líquido no período de 2020, apesar da queda em 2019.

O Diretor Financeiro da empresa, ao ser questionado o porquê do aumento significativo do lucro mesmo em ano de instabilidade econômica proveniente da pandemia de COVID-19, informou que:

devido as medidas tomadas pelo governo como a quarentena e o trabalho híbrido, as pessoas passaram mais tempo em casa e aproveitaram para realizar pequenas reformas, aumentando a procura por materiais elétricos e, conseqüentemente, o número de vendas e o lucro da empresa no período.

Tabela 13: Demonstração da análise do IM, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| ÍNDICE DE MARGEM - IM | | | |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Lucro Líquido | 57.689.490 | 41.568.734 | 254.116.220 |
| Vendas Líquidas | 761.423.163 | 863.681.634 | 1.423.120.746 |
| Índice de IM | 0,08 | 0,05 | 0,18 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

O índice de margem é o responsável por demonstrar a porcentagem de lucro da entidade em relação ao faturamento, ou seja, quanto do que foi arrecadado através das vendas realmente é lucro e é calculado através do lucro líquido pelas vendas líquidas, vide equação (11). Foi observado uma queda de 37,5% no índice de 2018 para 2019, em 2018 foi de 8% do faturamento transformado em lucro para 5% no ano de 2019, porém um aumento significativo ocorreu em 2020, com um índice de 18%. Gerando um aumento de 125% ao comparar o ano de 2018 e 2020.

O aumento significativo se deu, pois a empresa conseguiu conter seus custos e despesas a um aumento de apenas 6%, mesmo com um aumento da receita com vendas em 65% comparando o ano de 2019 a 2020, ou seja, a empresa foi mais eficiente em transformar sua receita com vendas em lucro líquido.

O motivo apresentado pelo Diretor Financeiro da empresa para os valores baixos de custos e despesas na Demonstração do Resultado do Exercício apesar do

aumento do faturamento no período de 2020 foi o de que os estoques foram adquiridos em 2019, antes do aumento dos valores desses materiais para revenda, por conta da pandemia.

Tabela 14: Demonstração da análise do IA, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| ÍNDICE DE ATIVOS - IA | | | |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Vendas Líquidas | 761.423.163 | 863.681.634 | 1.423.120.746 |
| Ativo Médio | 502.340.021 | 476.191.815 | 599.114.044 |
| Índice de IA | 1,52 | 1,81 | 2,38 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

O índice de giro do ativo se dá pela razão entre vendas líquidas e o ativo médio ((ativo inicial + ativo final) / 2), e é demonstrado na equação 12. Ela demonstra o número de vezes que o ativo se transformou em dinheiro em nos períodos de 2018 a 2020. Ao realizar os cálculos foi observado que a entidade se manteve em uma crescente do índice com o passar dos anos, de 1,52 em 2018 para 1,81 em 2019 e 2,38 em 2020. Um crescimento de 19% em 2019 e de 31% em 2020.

É notável o aumento do ativo médio da empresa no passar dos três anos comparados, isso se dá pelo aumento expressivo de 45% do estoque ao comparar o ano de 2018 com o ano de 2020.

Tabela 15: Demonstração da análise do indicador RC, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| RETORNO SOBRE CAPITAL - RC | | | |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2018 | 31/12/2019 | 31/12/2020 |
| Giro do ativo | 1,52 | 1,81 | 2,38 |
| Margem Líquida | 0,08 | 0,05 | 0,18 |
| Rentabilidade do ativo | 0,10 | 0,07 | 0,28 |
| Índice de RC | 0,01 | 0,01 | 0,12 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

O índice de retorno sobre o capital é uma forma de medir o desempenho do total investido pelos acionistas durante os períodos de 2018 a 2020 e é calculado de pelo produto entre o giro do ativo, margem líquida e a rentabilidade do ativo (Equação 13). De acordo com os cálculos realizados foi possível observar uma estabilidade de

0,01 entre os anos de 2018 e 2019, além de um aumento de 1100% quando comparados 2019 e 2020, de 0,01 para 0,12.

O aumento se dá por conta de vários fatores, são eles o aumento da capacidade da empresa de transformar seu ativo em faturamento e seu faturamento em lucro, além da eficiência em manter seus custos a um aumento abaixo dos 10%.

Para demonstrar os cálculos realizado na análise dos índices de Rentabilidade da empresa, o gráfico 3 que tem como objetivo a visualização simplificada das variações dos dados apresentados nas tabelas 12 – Índice de Rentabilidade, tabela 13 – Índice de Margem, tabela 14 – Índice de Ativos e tabela 15 – Índice de Retorno sobre Capital, sendo representados de forma decimal para melhor compreensão da análise.

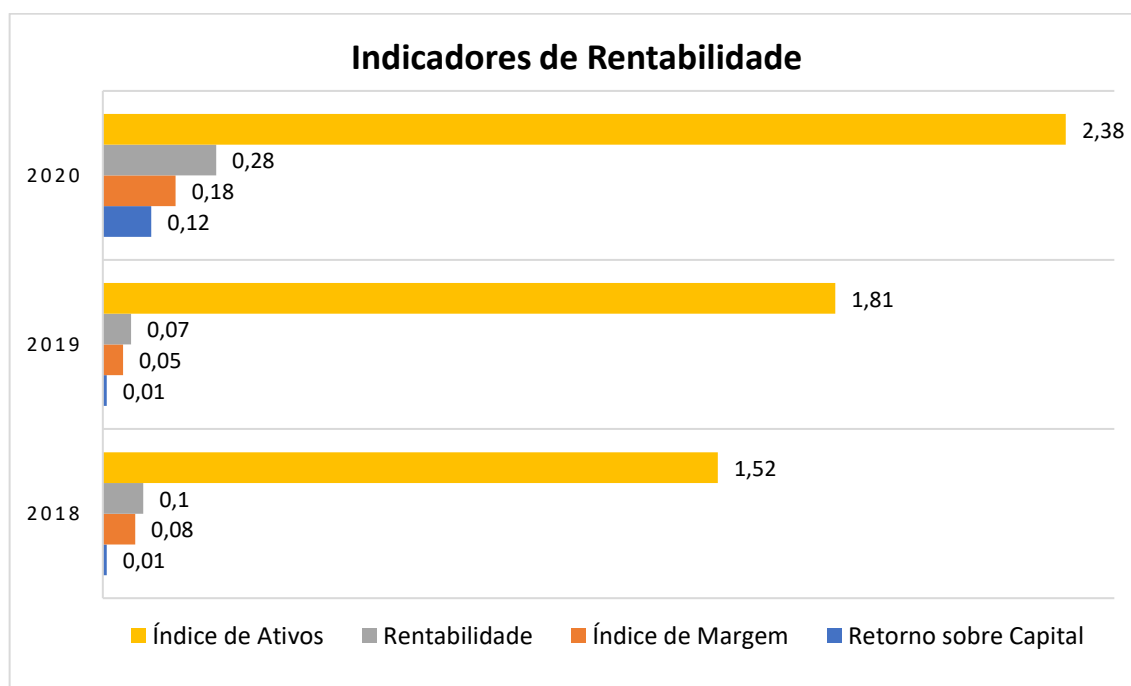


Gráfico 3: Demonstração da análise dos indicadores de Rentabilidade, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

Os indicadores de rentabilidade estão diretamente ligados ao faturamento da empresa, seu retorno em relação ao valor investido e a capacidade da empresa de transformar seus ativos em lucro líquido. A empresa apresenta resultados satisfatórios, além de demonstrar potencial para crescimento. Medidas foram tomadas em 2020 que diminuiriam seus custos em relação ao faturamento, aumento sua

eficiência em gerar lucros. Como é demonstrado no gráfico acima, todos os índices aumentaram no último ano de análise.

4.3. PROPOSTA DE AÇÃO

4.3.1. RELATÓRIO GERENCIAL

O Relatório Gerencial de Indicadores Financeiros e Econômicos da empresa Eletro Fios Materiais Elétricos LTDA (Eletro fios) foi concebido no ano de 2022, com a finalidade de propiciar aos gestores da companhia um instrumento para planejamento e avaliação do desempenho nos anos de 2018, 2019 e 2020, a fim de auxiliar na tomada de decisões por parte de seus diretores. Com intuito de demonstrar de maneira geral os resultados dos indicadores, foi elaborada a tabela a seguir:

Tabela 16: Demonstração dos Indicadores Financeiros/Econômicos da empresa, nos anos de 2018, 2019 e 2020.

| RESULTADOS DOS CÁLCULOS DOS INDICADORES FINANCEIROS/ECONOMICO | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Índices de Liquidez | 2018 | 2019 | 2020 |
| Liquidez Corrente | 6,68 | 6,59 | 8,10 |
| Liquidez Seca | 3,10 | 3,56 | 4,13 |
| Liquidez Imediata | 0,44 | 1,04 | 1,18 |
| Liquidez Geral | 5,17 | 5,3 | 4,58 |
| Índices de Endividamento | 2018 | 2019 | 2020 |
| Participação de Capitais de Terceiros | 17,91% | 17,92% | 20,61% |
| Composição de Endividamento | 77,32% | 80,37% | 56,54% |
| Imobilização do Patrimônio Líquido | 25,44% | 23,04% | 26,18% |
| Imobilização dos Recursos Não Correntes | 24,45% | 22,26% | 24,03% |
| Índices de Rentabilidade | 2018 | 2019 | 2020 |
| Rentabilidade | 0,10 | 0,07 | 0,28 |
| Índice de Margem | 0,08 | 0,05 | 0,18 |
| Índice de Ativos | 1,52 | 1,81 | 2,38 |
| Retorno Sobre Capital | 0,01 | 0,01 | 0,12 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da empresa (2022).

De acordo com os resultados apresentando na tabela 16, é possível constatar que os três grandes grupos que compõe os indicadores financeiros/econômicos apresentaram índices satisfatórios. Ficando evidente a evolução e crescimento no triênio analisado, sobretudo no exercício de 2020, evidenciando assim uma tendência

positiva no horizonte de curto prazo. Posto que, tais condições dão subsídios necessários para a empresa manter-se competitiva no mercado em que está inserida.

Um dos pontos a serem observados dentro da entidade é a captação de novos empréstimos e financiamentos, em que esse aumento quando não bem gerenciado pode significar um alto grau de dependência de Capitais de Terceiros, influenciando diretamente na saúde financeira da empresa. Tal processo deve ser bem analisado, pois quando esses recursos não são bem alocados podem gerar um problema futuro.

A empresa Eletro Fios realizou essa destinação para contas específicas e focadas no aumento gradativo de suas vendas, em que essa boa gestão possibilitou a compra de novos produtos em seu estoque e na aquisição de imobilizado para aumento da eficiência de sua operação.

Vale ressaltar que embora os resultados obtidos até o momento sejam favoráveis para o negócio, faz-se necessário atentar com possível excesso de capital ocioso em sua estrutura, podendo acarretar em perda de eficiência a longo prazo. Pois, tal cenário positivo não elimina a necessidade de monitoramento constante, acompanhamento dos indicadores, evitando a má alocação de capital, verificando sempre possíveis custos em excessos.

Contudo é de extrema importância para a empresa, implementar a controladoria, tendo um profissional capacitado para rever os resultados, discuti-lo com os gestores, com intuito de realizar planejamentos para os próximos anos, redefinindo estratégias e buscando cada vez mais otimizar os resultados, sendo os indicadores financeiros/econômicos um grande aliado quando se busca uma análise fidedigna da atual situação da empresa, identificando assim possíveis gargalhos a serem reavaliados dentro do processo de tomada de decisões.

Para isso, faz-se necessário o investimento no próprio negócio, expandindo-o, aumentando a estrutura ou até mesmos criando filiais, estabelecendo uma governança corporativa justamente para fazer esse controle e saber como anda a saúde da empresa e qual o melhor momento para investir, mitigando os riscos e não deixando o capital parado, viabilizando a solidez do negócio e aumentando a sua rentabilidade e competitividade no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi o de demonstrar a importância dos indicadores financeiros através da análise das demonstrações contábeis de uma empresa de materiais elétricos. Nesse sentido foi realizada os cálculos e análise dos indicadores de Liquidez, Endividamento e de Rentabilidade da empresa Eletro Fios com base nas demonstrações financeiras dos anos de 2018, 2019 e 2020.

A necessidade em se debater a importância desses índices surge a partir do próprio mercado onde a empresa está inserido, em podemos relatar qual sua situação financeira e econômica em determinado período para seus públicos interno e externo, no auxílio na tomada de decisões, identificação de seus gargalhos e oportunidades, evidenciando os pontos fortes e fracos na busca de um bom gerenciamento organizacional e futuros investidores e acionistas.

No decorrer do trabalho identificou-se que a empresa escolhida como amostra para avaliação tinha conhecimentos dos indicadores, porém não realizava o uso desses índices alegando não existir a necessidade deles a fim de aumentar sua vantagem competitiva. Porém, através das análises dos indicadores e do relatório gerencial que foi desenvolvido, reforçou que a implementação da análise desses índices viabiliza o negócio e representa uma benefício estratégica sobre seus concorrentes, um tema de extrema relevância dentro do processo de tomada de decisões a ser ainda explorado e comentado dentro do âmbito acadêmico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico – financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 824p.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 350 p.

ASSIS, R. A. et al. **Índices de Rentabilidade: Um Estudo de caso sobre o mercado de Transporte de Cargas em Campo Belo – MG.** 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. **Estabelece as diretrizes sobre as sociedades por ações.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, 17 dez. 1976.

BRASIL. Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, 28 dez. 2007

CPC 00 (R2) - CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Estrutura Conceitual para Relatórios Financeiros.** 2019. 62 p. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em 11 mai. 2022.

CPC 26 (R1) - CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Apresentação das Demonstrações Contábeis.** 2014. 43 p. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pro-nunciamento?Id=57>. Acesso em: 21 abr. 2022

FONSECA, Y. D.; BRUNI, A. L. **Técnicas de avaliação de investimentos: uma breve revisão da literatura.** Portal de Desenvolvimento da Bahia http://www.desenbahia.ba.gov.br/uploads/2308201122384375Artigo_05.pdf Acesso em: 09 mai. 2022.

GELBCKE, E. R. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC.** FIECAFI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 2441 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. Ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 298 p.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – contabilidade empresarial**. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 280 p.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ROSS, S. A. et al. **Administração Financeira**. 10. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1196 p.

PEREIRA, A. G. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador: UFBA Faculdade de Ciências Contábeis, 2018. 73 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador: UFBA Faculdade de Ciências Contábeis, 2018. 73 p.

ANEXOS

| ENTREVISTA | |
|---|-------------------------|
| Razão Social: Eletro Fios Materiais Elétricos LTDA | |
| Nome Fantasia: Eletro Fios | Data: 01/10/2022 |
| <p>1 – A empresa tem conhecimento e realiza o uso dos indicadores financeiros/econômicos para o auxílio na tomada de decisões?</p> <p>Resposta: Sim, entretanto não realizamos esses cálculos por aqui, pois não é prioridade no nosso negócio visto que focamos nos controles de operação de vendas e estoques.</p> | |
| <p>2 - Em cenário pandêmico no ano de 2020, quais as medidas estratégicas tomadas para que a empresa se manter-se competitiva no mercado?</p> <p>Resposta: A empresa manteve a estratégia de aumentar os nossos estoques desde 2019 e como decidimos diminuir nossa margem de lucro por produto também nesse ano e essa estratégia não funcionou como queríamos, decidimos em 2020 manter o estoque maior, ainda mais no cenário de pandemia em que os valores dos fornecedores tinham a tendência de aumentar consideravelmente, e aumentar nossa margem de lucro por produto vendido. Justamente para não perdermos muito caso as vendas diminuíssem, como era esperado.</p> | |
| <p>3 - A partir da captação de novos empréstimos, quais foram as destinações desses recursos de terceiros?</p> <p>Resposta: Resolvemos pegar mais um empréstimo para buscarmos o crescimento das vendas e das receitas, parte do valor foi destinado ao capital de giro e aumento no volume de estoques da empresa, em que como tivemos um estouro considerável das vendas, precisamos estar preparados para atender toda essa demanda. Já a outra parte do valor resolvemos adquirir novos imobilizados, compramos uma empilhadeira nova para o pessoal do estoque.</p> | |
| <p>4 - Apesar dos aumentos dos custos de aquisição de mercadorias e um cenário de pandemia, a entidade teve um acréscimo em sua conta de estoques, qual motivo levou a empresa a seguir por esse caminho?</p> <p>Resposta: Fomos surpreendidos pelo aumento no número das vendas em época de pandemia e resolvemos aumentar nossos estoques para conseguir suprir essa demanda e ficar à frente dos concorrentes.</p> | |

5 - Com o aumento nos saldos de empréstimos e financiamento, podemos identificar a captação de novos recursos de terceiros por parte da entidade. Qual motivo principal que levou a empresa a realizar essa operação?

Resposta: Aproveitamos o cenário positivo das vendas e condições do Governo com redução dos juros e optamos por mais empréstimos a longo prazo, pois isso nos possibilitou maior liberdade financeira para investimentos e aquisição sem nos comprometer com obrigações a curto prazo.

6 - O aumento das vendas no ano de 2020 era esperado pela entidade? Se não, quais foram os motivos para esse crescimento inesperado?

Resposta: Esperávamos um ano abaixo da nossa média anual de vendas em 2020, porém devido as medidas tomadas pelo governo como a quarentena e o trabalho híbrido, as pessoas passaram mais tempo em casa e aproveitaram para realizar pequenas reformas, aumentando a procura por materiais elétricos e, conseqüentemente, o número de vendas e o lucro da empresa no período.

7 - O estoque disponível era suficiente para suprir a demanda no aumento das vendas?

Resposta: Tivemos um crescimento no ano de 2020, ainda mais em nossa linha de materiais elétricos para casa e domicílios, as pessoas estavam mais em casas, sendo que esperávamos que as manutenções dentro de seus lares aumentassem nesse período de pandemia. Pensando nesse momento que estávamos passando, já nos apressamos e compramos um estoque considerável de novos produtos.

8 - No ano de 2019, apesar do aumento no volume de vendas, a empresa teve um lucro líquido inferior ao ano de 2018, qual motivo justifica esse feito?

Resposta: A empresa adquiriu os produtos para revenda com os custos ajustados em 2019. A Eletro Fios decidiu ajustar o preço de venda desses mesmos produtos abaixo do mercado, como estratégia para ganhar pelo número de vendas e não só pela margem. Isso aumentou os custos e diminuiu o lucro no final do período.

9 - Em 2020, a entidade teve um aumento considerável nos valores de disponíveis, é uma estratégia da alta gestão manter esses montantes dentro das contas de banco e aplicação financeiras ou esses valores terão destinação em operações futuras dentro da entidade?

Resposta: Muitas instituições procuraram nosso setor financeiro oferecendo empréstimos com taxas reduzidas, acreditamos que era um cenário positivo para captação de recursos, em que alocamos os valores em contas específicas para crescimento futuro da entidade. Em primeiro momento os valores das contas bancárias e aplicações ficarão lá para um suporte no capital de giro da empresa.

10 - Como a entidade mantém a confiabilidade de seus dados?

Resposta: A entidade contrata auditoria externa para avaliação e ajustes dos dados contábeis, aumentando assim a confiabilidade.